

CARGAS



HIDROVIA. Porto Murtinho, que conta com um terminal, deverá ter nos próximos anos mais três empreendimentos para elevar a capacidade de exportação pelo Rio Paraguai

Novos portos vão investir R\$ 250 milhões em Murtinho

No ano passado, agência portuária movimentou 800 mil toneladas de mercadorias

ROSANA SIQUEIRA
DANIELLA ARRUDA

O porto atual da Agência Portuária de Porto Murtinho (APPM) fechou o ano passado com embarque de 800 mil toneladas de produtos, entre grãos e fertilizantes. O crescimento foi 70% superior ao previsto, que era de 460 mil toneladas no ano. Com as novas estruturas, que têm início de construção previsto ainda para este ano, o porto de Porto Murtinho deve quintuplicar a capacidade de operação, chegando a 2 milhões de toneladas em 2020. Pelo menos três novos portos devem ser construídos na cidade, com investimentos que somam R\$ 250 milhões, segundo informações do prefeito do município, Derlei João Delevatti.

“[No terminal atual] já está entrando adubo, além de soja. Também temos projetos de mais três portos, com áreas já compradas. Temos a expectativa de que os terminais estejam exportando mais 600 mil toneladas até 2020”, comentou.

Entre os projetos, dois portos deverão ser construídos ao lado do terminal já existente, dentro do dique, e o terceiro fora dessa região. Um dos novos empreendimentos previstos é o terminal de investidores de Dourados, ligados a uma cooperativa. Segundo Delevatti, o grupo conseguiu R\$ 35 milhões do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e construirá

em uma área de 5 hectares. Esse projeto deve iniciar ainda este mês e, depois de pronto, vai operar como terminal graneleiro e de importação e exportação de adubo. “É de um grupo de Dourados que já importa adubo e deve ampliar operações”, frisou, lembrando que no atual terminal os fertilizantes ganharam espaço desde o ano passado com os grãos. O novo empreendimento fica dentro de área da fazenda Santa Carmem e terá investimentos de R\$ 80 milhões.

Somente os empreendimentos brasileiros vão ocupar área total de 50 hectares. Além destes, os empresários requisitaram a cedência de uma área para fazer estacionamento para caminhões.

ARGENTINOS
O outro terminal será construído e operado por um grupo argentino. Os investidores já adquiriram área própria para os empreendimentos e devem investir inicialmente US\$ 40 milhões, ou o equivalente a R\$ 150 milhões.

Com a entrada em operação dos quatro portos, a prefeitura projeta que a arrecadação de Impostos sobre Serviços (ISS) gire em torno de R\$ 500 mil a R\$ 600 mil reais por ano. Segundo o prefeito, trata-se da principal fonte de receita do município, que também depende das atividades de pesca e turismo para gerar arrecadação. O frigorífico que operava na cidade e era administrado pe-

lo Marfrig, empregando cerca de 300 funcionários, está inativo há quase cinco anos. Segundo o secretário estadual de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar, Jaime Verruck, a expectativa, agora, é com o início das obras do novo terminal pelo grupo argentino. “Nossa previsão é de que o novo terminal esteja pronto em fevereiro do ano que vem”, salientou. O projeto do grupo argen-

tino, o PTP Group, prevê a construção de um terminal portuário multipropósito para as operações com contêineres, carga break-bulk [carga geral ou fracionada], veículos e granéis minerais, além da construção de um terminal portuário de grãos, com sistema de recebimento e carregamento de grãos, estruturas de galpões e silos. O investimento total nas duas estruturas chega a US\$ 76 milhões.

Governo concedeu incentivos

Para ampliar as exportações utilizando portos em Corumbá, Porto Murtinho e Ladário, o governo do Estado garantiu a possibilidade de conceder, até dezembro de 2032, incentivos tributários às empresas que construírem e utilizarem terminais de embarque e desembarque de mercadorias nestas localidades. As novas normas foram publicadas no fim de novembro do ano passado, alterando o texto do Programa de Estímulo à Exportação ou à Importação pelos Portos do Rio Paraguai (PROEXPRP).

Esses incentivos, de acordo com o governador Reinaldo Azambuja, foram dados porque “existe uma pressão enorme por instalação de novos portos privados”. “Desta forma, elaboramos um decreto que dá competitividade ao setor. Isso fará com que possamos ter novos terminais portuários para escoar as rique-

zas de Mato Grosso do Sul e importarmos os produtos que necessitamos”, afirmou. As novas regras retiram a obrigatoriedade da empresa interessada de firmar o compromisso de destinar a operações tributadas quantidade de mercadorias equivalente àquela exportada ou remetida para o fim específico de exportação, no caso de soja e milho. Outro benefício que é reforçado nas novas regras permite



ESTÍMULOS. Exportações feitas pelos portos têm benefícios

70%

FOI O AUMENTO
No volume embarcado no porto de Murtinho no ano passado. A previsão era de 460 mil toneladas, mas subiu para 800 mil toneladas, entre grãos e adubo.



VALDENIR REZENDE

ESTUDO

PIB do agronegócio tem estabilidade, segundo o Cepea

O PIB do agronegócio brasileiro apresentou estabilidade em novembro, com leve baixa de 0,02% no mês, segundo pesquisas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). No acumulado de janeiro a novembro, o cenário segue negativo para a renda do setor, com queda de 0,65%.

BUNGE

Indústria abre vagas para estágio em Ponta Porã

A Bunge Açúcar & Bioenergia, uma das companhias líderes na produção de etanol, açúcar e bioenergia no Brasil, está com processo seletivo aberto para o Programa de Estágio. As inscrições podem ser realizadas até o dia 22. Na unidade Monteverde, em Ponta Porã, são sete vagas. Os estudantes de cursos técnicos vão trabalhar nas áreas de mecânica, agrícola, automotiva, química e elétrica. Já os universitários atuarão na administração, psicologia, contabilidade, agronomia, engenharia mecânica, elétrica e produção. Em Ponta Porã, são 7 vagas [5 para curso técnico e 2 para superior] e o envio de currículos pode ser feito ao e-mail glauce.souza@bunge.com.

REFEIÇÃO

Cerca de 40% dos trabalhadores vendem o vale

Embora a comercialização do vale-refeição ou vale-alimentação seja uma prática inapropriada, ela tem sido bastante comum entre os trabalhadores brasileiros. De acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 39% dos consumidores que recebem o benefício possuem o hábito de vender seus tickets, dos quais quatro em cada dez (44%) usam o valor para pagar as contas. Por outro lado, 61% garantem nunca recorrer a essa prática – porcentual que é maior nas classes A e B (75%).

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 15 de fevereiro de 2019

UNIDADES FISCAIS

Em R\$	
UFERMS (fevereiro)	27,57
UAM/MS (fevereiro)	3,7852
UFIR (Out 00)	1,0641

INFLAÇÃO

Fonte: FOLHA
Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC 1, respectivamente

ÍNDICES	SET	OUT	NOV	DEZ	12M.
IPCA do IBGE (%)	0,48	0,45	-0,21%	0,15	4,05
INPC/IBGE (%)	0,30	0,40	-0,25%	0,14	3,56
IGP-M/FGV (%)	1,52	0,89	-0,49%	-1,08	9,68
IGP-D/FGV (%)	1,79	0,26	-1,14%	-0,45	8,38
IPC/Fipe (%)	0,39	0,48	0,15%	0,09	3,49
IPC (C-GDEI) (%)	0,42	0,78	-0,10%	0,14	3,70

POUPANÇA

	ANTIGA POUPANÇA (Dep. feitos até 03/05/2012)	NOVA POUPANÇA (Dep. feitos a partir de 04/05/12)
16/2 =	0,5000	0,3715
17/2 =	0,5000	0,3715
18/2 =	0,5000	0,3715

CÂMBIO

Em R\$		
Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,702	3,704
DÓLAR TURISMO (BB)	3,69	3,87
DÓLAR PARALELO	3,7149	3,7155

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2019 R\$ 998

ALUGUEL

Reajuste de contratos em Dezembro 2018

	IGP	IGPM	INPC	IPC	IPCA
	FGV	FGV	IBGE	FIPE	IBGE
Índice de novembro 2018	-1,14	-0,49%	-0,25%	0,15%	-0,21%
Fator de correção anual	1,0838	1,0969	1,0356	1,0347	1,0405

*Multiplique o aluguel pelo fator para encontrar o novo valor.
*O fator de correção anual é o acumulado dos últimos 12 meses.
*Os índices de Novembro geram os reajustes de Dezembro.

INSS

Contribuição à Previdência Social

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2019.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.751,81	8
De 1.751,82 até 2.919,72	9
De 2.919,72 até 5.839,45	11
Portaria interministerial MPS/MF nº 8, de 13 de janeiro de 2017	

Tabela de contribuição dos segurados contribuintes individuais e facultativo.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
998,00	5*
998,00	11**
998,00 até 5.839,45	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo ou que se dedique exclusivamente ao trabalho doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011
** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 15 de fevereiro de 2019

Grãos	MÍNIMO	MÁXIMO
Milho (60 kg)	30,00	30,00
Soja (60 kg)	65,50	67,00
Algodão (@) caroço tipo 6	28,00	28,00

Fonte: www.ceasa.ms.gov.br

Fechamento: 15 de fevereiro de 2019

Bovinos	
Arroba à vista e livre de FUNRURAL	
Boi - Região Oeste de MS	137,90
Boi - Região Sul de MS	138,89
Vaca - Região Oeste de MS	127,07
Vaca - Região Sul de MS	129,04

Fonte: www.famasul.com.br